

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Previsão é de que agro e petróleo trarão ‘dinamismo’

Banco Mundial: economia do Brasil cresce menos em 2025

A economia brasileira deve crescer este ano, menos do que em 2024. A previsão foi feita, nessa sexta-feira (21), pelo diretor-executivo do Banco Mundial, Marcos Vinicius Chiliatto Leite, durante evento organizado pela XP Private Bank em Miami, no estado da Flórida (EUA).

Embora admita que há consenso nesse aspecto, pois a “política mone-

Projetos

O Banco do Brasil concluiu a captação externa de US\$ 95 milhões para apoiar projetos de água e saneamento hídrico. Com dois anos de prazo, a operação, chamada “Blue Repo”, decorre de parceria com o Banco Natixis Corporate & Investment Banking (CIB).



Restrição a gastos orçamentários ‘esbarra’ em fator político

MPO: gastos discricionários serão restritos em R\$ 128 bi

No dia seguinte da aprovação do Orçamento de 2025, pelo Congresso Nacional, o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) previu que o governo deverá restringir, em R\$ 128,4 bilhões (1/3 do total), os gastos discricionários (não-obrigatórios) até maio, até que seja editado o decreto bimestral de progra-

‘Decreto-tampão’

De acordo com o ‘decreto-tampão’, cada órgão federal poderá empregar, mensalmente, até novembro, 1/18 dos gastos discricionários previstos no projeto do Orçamento, limite mais restrito que o da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que prevê limite de 1/12 por mês.

Guerra de talentos

Um impacto significativo no mercado de trabalho. É o que admitiu o vice-presidente do Ibef-SP, João Batista Ribeiro, ao comentar os reflexos das mudanças da reforma tributária, que deverá trazer, nos próximos anos, o acirramento de uma “guerra por talentos”

Superávit

Ao aprovar o Orçamento de 2025, o Congresso fixou em R\$ 15 bi a meta de superávit primário. Pelo arcabouço fiscal, os gastos de um ano podem ter crescer de até 70% do aumento real (acima da inflação) das receitas do ano anterior (de 0,6% a 2,5% acima da inflação).

Cuidado

Aos líderes da área tributária, Ribeiro – ex CFO da empresa de tecnologia Dell EMC – sugeriu que “cuidem dos seus times, avaliem se eles estão recebendo bem e pagar melhor, porque entraremos numa guerra por talentos. E não há tantos talentos assim no mercado”.

Consignado privado registra 35 milhões de simulações

Marca de demanda ‘aquecida’ de trabalhador foi atingida em três dias

Sinalização inequívoca de que o trabalhador brasileiro está ‘sequioso’ de condições de financiamento alternativas que superem o atual ‘aperto monetário’, o volume do novo crédito consignado privado, em apenas três dias, superou a marca de 35 milhões de simulações no aplicativo da Carteira de Trabalho Digital, divulgou nesse domingo (23), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De 6h da manhã de sexta (21), às 11h desse domingo (23), correspondentes a 35.931.008 simulações de empréstimo (3.137.412 propostas solicitadas e 7.644 contratos realizados).

Para fazer nova simulação do consignado, o trabalhador terá de aguardar 24 horas, mesmo que este não tenha recebido uma proposta em relação à primeira simulação.

Ao ser questionado pela mídia sobre o número de brasileiros que consultaram a ferramenta da pasta ou solicitaram a proposta de empréstimo do mercado financeiro, o MTE se limitou a responder que, “por



Operação garantida pelo FGTS, consignado privado deverá oferecer juros mais baixos

enquanto, não dispõe, de dados segregados”.

Diverso do consignado do INSS, o consignado privado não possui teto de juros, mas os bancos devem fixar taxas mais baixas, pela garantia de recursos do FGTS. Já as parcelas são descontadas de forma automática na folha de pagamento.

O ‘Crédito do Trabalhador’

deverá ser contratado por 47 milhões de profissionais (domésticos, os rurais e os empregados de microempresas).

Como ‘gatilho’ que limita a inadimplência, a prestação mensal do empréstimo não poderá ultrapassar 35% do salário do trabalhador.

Tais parcelas serão descontadas na folha do trabalhador

mensalmente, por meio do ‘eSocial’, sem necessidade de autorização do empregador.

Ao fazer a simulação, o trabalhador poderá simular um valor e a respectiva quantidade de parcelas, por meio do aplicativo da Carteira de Trabalho, disponível no link (<https://www.gov.br/pt-br/temas/carteira-de-trabalho-digital>).

Elevação da Selic favorece renda fixa

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou na quarta-feira (19), a elevação da taxa básica de juros (Selic), em 100 pontos-base, para 14,25% ao ano, em decisão unânime.

A nova alta da Selic e a visão de que o BC não finalizou o ciclo de aperto monetário com a decisão de hoje fazem com que a renda fixa continue como a classe mais atrativa no atual cenário, com destaque para pós-fixados,

em carteiras mais conservadoras que oferecem a “sonhada” rentabilidade acima de 1% ao mês.

“A parcela pós-fixada continua sendo relevante. Com a perspectiva de aumento de juros que temos para as próximas reuniões, enxergamos como a principal classe nos portfólios”, afirma Marcos Macedo, consultor de investimentos e head de Alocação na Faros Multi Family Office.

Já os títulos prefixados têm

galgado espaço nos portfólios. Na Faros MFO, a visão está mais construtiva, embora a posição não esteja muito acima da neutra. “Ainda há riscos significativos no cenário local, sem clareza sobre o final do ciclo”, observa Macedo.

“No final do ano, os prefixados estavam mal precificados, mas as taxas já caíram 150 pontos-base, próximas a 14,5%. Por outro lado, os títulos de inflação não oscilaram quase nada, com

taxas próximas de máximas históricas, entre 7,5% e 7,8%. Esses títulos garantem boa taxa de carregamento e proteção contra inflação”, afirma Helder Bassi, head de Investimentos da Est Gestão de Patrimônio, que mira vencimentos na faixa entre cinco e seis anos.

Os vencimentos mais curtos de indexados à inflação, como 2027, ou intermediários, como 2035, também estão no radar da Santander Asset.b

Cai a taxa de inovação industrial no país

Em 2023, a taxa de inovação das empresas industriais com 100 ou mais pessoas ocupadas no Brasil foi de 64,6%. Esse percentual se refere àquelas empresas que introduziram algum produto novo ou substancialmente aprimorado e/ou incorporaram algum processo de negócios novo ou aprimorado para uma ou mais de suas funções de negócios. O índice de 2023 é 3,5 pontos percentuais inferior ao verificado em 2022 (68,1%) e 5,9 pontos percentuais menor do que o de 2021 (70,5%).

Os dados divulgados hoje (20) pelo IBGE são da Pesquisa de Inovação (PINTEC) Semestral 2023: Indicadores Básicos, levantamento de caráter experimental realizado em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta edição traz



Recuo da taxa de investimento conteve o avanço da inovação

informações sobre aspectos da conduta inovativa das empresas, dificuldades e obstáculos para inovar, arranjos cooperativos estabelecidos, realização e montante de dispêndios em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), evolução e expectativas sobre realização de atividades e

dispêndios em P&D, e apoio público à inovação.

“A taxa de 2021 foi relativamente alta nesse período pós-pandemia, o que é esperado, uma vez que você vem de um período de depressão. Os anos seguintes, então, podem ser anos de ajuste, dentro de

Cinco cimenteiras têm 80% da produção

A indústria de cimento no Brasil abriga 93 fábricas, espalhadas nas cinco regiões. O marco da produção no País é de 1924 e a atual capacidade de produção atinge 94 milhões de toneladas por ano. A operação é feita por 12 grupos de grande e médio porte (sete nacionais, quatro estrangeiros e um de capital compartilhado), além de 11 pequenas empresas com foco microrregional.

A Votorantim Cimentos é

a única com presença nas cinco regiões, com 24 unidades em operação. Três grupos também se destacam: a InterCement (em quatro regiões), seguida por CSN e Mizu, em três. O grupo italiano Buzzi, que assumiu a Brennand Cimentos, também ampliou seu raio de atuação após fazer uma grande aquisição no final de 2020: está no Nordeste e Sudeste. Cinco cimenteiras detêm próximo de 80% das vendas e da capacida-

de efetiva de produção no País: Votorantim, CSN, InterCement, Mizu e Buzzi.

Impelido por um longo período de estagnação, o setor deu início à uma fase de consolidação, que incluiu aquisições de empresas nacionais por outras nacionais e estrangeiras. Em que pese sinais de recuperação da atividade, o consumo persiste abaixo dos níveis verificados em 2014.

Mesmo com programas as-

sistencialistas, do tipo “Minha Casa, Minha Vida”, persistem alguns obstáculos para a retomada da rota de crescimento, como juros altos e baixa infraestrutura. Prova disso é que, desde 2015, a crise provocou o fechamento de 20 fábricas e fornos, além de pedidos de recuperação judicial. Em consequência desse ‘terremoto’ no mercado, há uma tendência, ainda tênue, de descentralização das unidades.